

PARA LIBERAÇÃO 13/ nov/2014

Religião na América Latina

Mudança Generalizada em uma Região Historicamente Católica

**PARA MAIS INFORMAÇÕES
SOBRE ESTE RELATÓRIO:**

Alan Cooperman, Diretor de Pesquisa de Religião

James Bell, Diretor de Pesquisa Internacional

Neha Sahgal, Pesquisadora Sênior

Katherine Ritchey, Gerente de Comunicações

202.419.4372

www.pewresearch.org

Visão geral

A América Latina reúne mais de 425 milhões de católicos - [cerca de 40% do total da população católica de todo o mundo](#) - e a Igreja Católica Romana agora tem um papa latino-americano pela primeira vez na história. No entanto, a identificação com o catolicismo tem diminuído em toda a região, de acordo com um novo e importante levantamento do Pew Research Center que examina as afiliações, crenças e práticas religiosas em 18 países e em um território dos Estados Unidos (Porto Rico) na América Latina e Caribe.

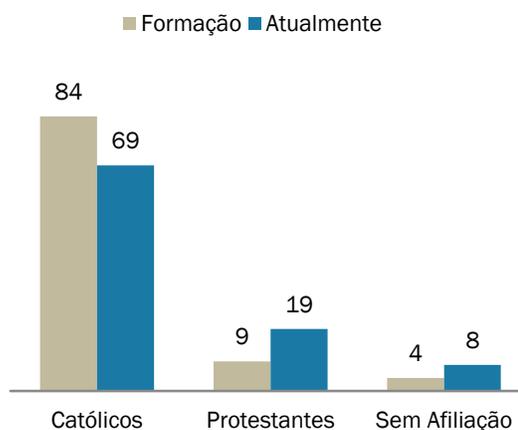
Os dados históricos sugerem que em grande parte do século XX, de 1900 à década de 1960, pelo menos 90% da população latino-americana era formada por católicos. (Ver a barra lateral sobre estimativas históricas na página 24.) Hoje, o levantamento do Pew Research mostra que 69% dos adultos na região identificam-se como católicos. Em quase todos os países pesquisados, a Igreja Católica apresentou perdas líquidas em decorrência da mudança de religião, já que muitos latino-americanos ingressaram nas igrejas evangélicas protestantes ou rejeitaram a religião organizada por completo. Por exemplo, cerca de um em cada quatro nicaraguenses, um em cada cinco brasileiros e um em cada sete venezuelanos são ex-católicos.

No geral, 84% dos adultos latino-americanos relatam que receberam formação católica, 15 pontos-percentuais a mais do que os que atualmente identificam-se como católicos. O

padrão é invertido entre os protestantes e as pessoas que não se identificam com nenhuma religião: enquanto a Igreja Católica tem perdido adeptos em decorrência da mudança de religião, as igrejas protestantes e a população não afiliada a nenhuma religião na região têm ganhado membros. Apenas um em cada dez latino-americanos (9%) recebeu formação em igrejas protestantes, mas cerca de um em cada cinco (19%) agora se descreve como protestante. E apesar

Mudança da Identidade Religiosa na América Latina

% da população adulta da região que recebeu formação em cada grupo religioso vs. % da população que atualmente identifica-se com cada grupo



QCHREL, QCURREL

Resultados baseados em dados agregados do levantamento de 18 países e do território norte-americano de Porto Rico, ajustados para corresponder às diferenças no tamanho da população de cada país/território.

PEW RESEARCH CENTER

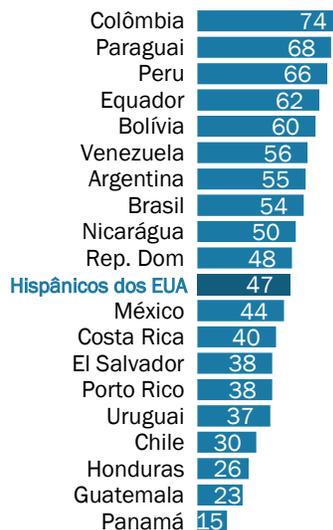
de apenas 4% dos latino-americanos não terem recebido nenhuma formação religiosa, o dobro do número (8%) hoje é de não afiliados.

Grande parte do movimento de afastamento do catolicismo e na direção do protestantismo na América Latina tem ocorrido no espaço de uma vida. De fato, na maioria dos países pesquisados, pelo menos um terço dos protestantes atuais receberam formação na Igreja Católica, sendo que metade deles ou mais dizem que foram batizados como católicos. Por exemplo, cerca de três quartos dos protestantes atuais na Colômbia receberam formação católica, sendo que 84% dizem que foram batizados como católicos.

O levantamento perguntou aos ex-católicos que se converteram ao protestantismo sobre os motivos da conversão. Das oito possíveis explicações oferecidas no levantamento, a mais frequentemente mencionada foi que

Muitos Protestantes Receberam Formação Católica

% de protestantes atuais que dizem que receberam formação católica



QCURREL, QCHREL

PEW RESEARCH CENTER

O que é uma Mediana?

A maioria das tabelas e gráficos neste relatório mencionam resultados em nível nacional. Mas em algumas perguntas, medianas regionais são relatadas para ajudar os leitores a consultarem padrões internacionais. A mediana é o número do meio em uma lista de números classificados em ordem crescente ou decrescente. Em um levantamento de 18 países e em Porto Rico, o resultado da mediana corresponde ao décimo lugar em uma lista de resultados em nível nacional classificados do mais alto para o mais baixo.

Motivos dos Latino-americanos para Saída da Igreja Católica

% da mediana de convertidos do catolicismo para o protestantismo que dizem ... ser um motivo importante por não serem mais católicos

Busca de uma conexão pessoal com Deus	81
Gostar do estilo de culto/adoração na nova igreja	69
Queriam maior ênfase na moralidade	60
Encontraram uma igreja que ajuda mais os membros	59
Assistência por parte da nova igreja	58
Problemas pessoais	20
Busca de um futuro financeiro melhor	14
Casamento com não católico(a)	9

Q41a-h

Os entrevistados foram indagados se cada uma dessas opções era um motivo importante para deixar o catolicismo.

PEW RESEARCH CENTER

estavam buscando uma conexão mais pessoal com Deus. Muitos ex-católicos também disseram que se tornaram protestantes porque queriam um estilo diferente de culto ou uma igreja que ajudasse mais seus membros.

Percentuais menores de convertidos ao protestantismo também mencionam outros fatores, tais como problemas de saúde ou de família (uma mediana regional de 20%) ou casamento com um(a) não católico(a) (mediana de 9%), como motivos importantes por não serem mais católicos.

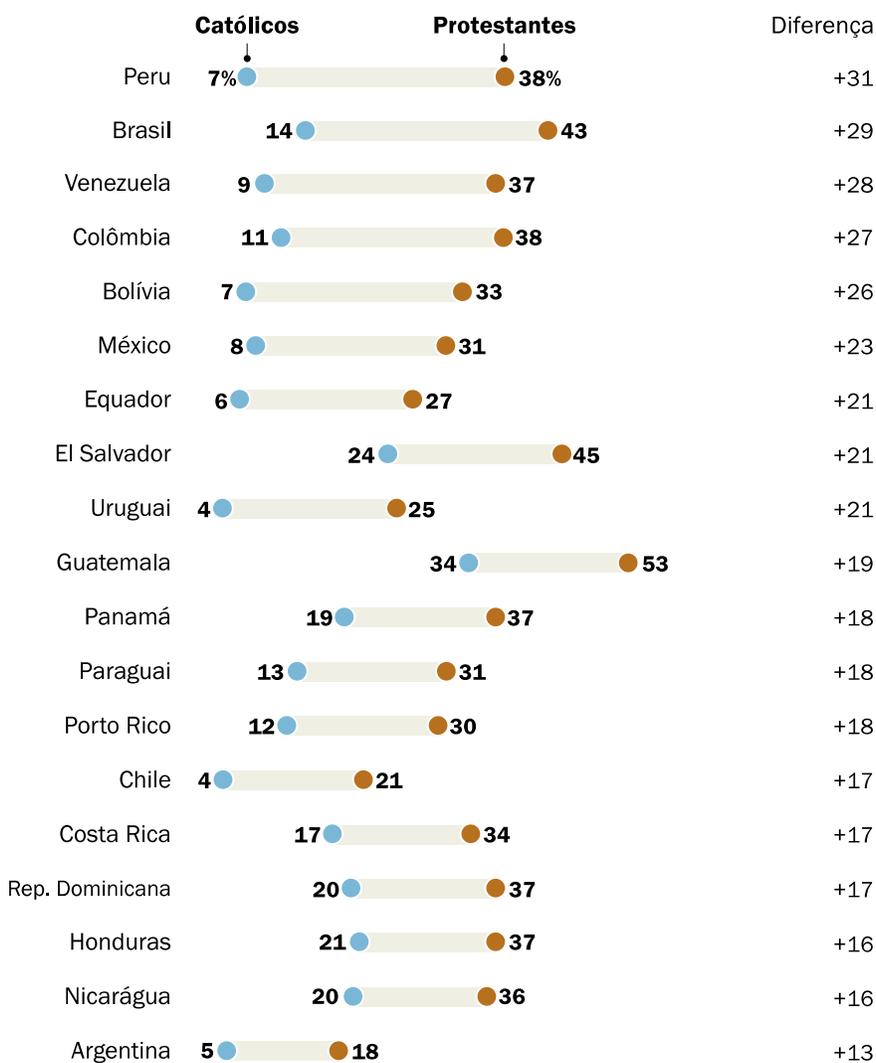
Além disso, os esforços de evangelização por parte das igrejas protestantes parecem estar tendo um impacto: Em toda a América Latina, mais da metade desses adeptos que mudaram da Igreja Católica para o protestantismo

dizem que sua nova igreja chegou até eles (mediana de 58%). E o levantamento constata que os protestantes na região têm bem mais probabilidade do que os católicos de relatar o compartilhamento de sua fé com pessoas fora do seu próprio grupo religioso.

Apesar de a migração do catolicismo para o protestantismo ter ocorrido entre pessoas de todas as idades e níveis socioeconômicos, o levantamento mostra alguns padrões demográficos amplos

Protestantes Têm Mais Probabilidade de Compartilhar a Fé

% de pessoas que dizem que compartilham sua fé com outras pessoas pelo menos uma vez por semana



Q66c

PEW RESEARCH CENTER

entre os convertidos. Na maioria dos países pesquisados, a maioria dos católicos convertidos em protestantes diz que deixou o catolicismo antes dos 25 anos de idade. A mobilidade geográfica também pode ser associada à conversão: em alguns países – Brasil, República Dominicana e Nicarágua, os católicos convertidos em protestantes têm probabilidade significativamente maior do que os católicos atuais de terem mudado seu lugar de residência, do que de terem sempre morado em um lugar.¹ E em alguns outros países – Argentina, Bolívia e Costa Rica - os convertidos ao protestantismo têm menos probabilidade do que os católicos de ter o ensino médio, apesar de na maioria dos lugares não existir diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de escolaridade dos católicos atuais e aqueles que se converteram.

¹ O resultado de que os convertidos ao protestantismo têm mais probabilidade do que os católicos de terem se realocado dentro do seu país é condizente com a suposição de alguns estudiosos de que a mudança religiosa na América Latina pode estar vinculada à modernização na região, incluindo a urbanização. Ver, por exemplo, Chesnut, Andrew. 1997. "Born Again in Brazil: The Pentecostal Boom and the Pathogens of Poverty." Rutgers University Press.

Um “Efeito Papa Francisco”?

A situação da Igreja Católica na América Latina tem chamado mais atenção desde quando o Cardeal Jorge Mario Bergoglio da Argentina foi eleito papa em março de 2013, adotando o nome de Francisco. Apesar de ser muito cedo para saber se o Papa Francisco pode interromper ou reverter as perdas da igreja na região, o novo levantamento constata que a grande maioria das pessoas que são católicas hoje tem uma visão favorável de Francisco e consideram seu papado uma mudança importante para a igreja. Mas os ex-católicos são mais céticos sobre o Papa Francisco. Somente na Argentina e no Uruguai a maioria de ex-católicos expressa uma visão favorável do papa. Nos outros países do levantamento, não mais de cerca da metade dos ex-católicos aprovam Francisco, sendo que relativamente poucos consideram seu papado uma mudança importante para a Igreja Católica. Muitos dizem que ainda é cedo demais para terem uma opinião sobre o papa.

Identidade Protestante na América Latina

Os protestantes na América Latina, assim como os protestantes em outros lugares, pertencem a um grupo diverso de denominações e igrejas independentes. Mas diferentemente dos Estados Unidos, onde os rótulos “nascido de novo” e “evangélico” separam determinados protestantes, na América Latina os termos “protestante” e “evangélico” geralmente são usados indistintamente.

Neste relatório, o termo “protestantes” é amplamente usado para se referir a membros de igrejas protestantes históricas (ex.: batistas, adventistas do sétimo dia, metodistas, luteranos ou presbiterianos), membros de igrejas pentecostais (ex.: Assembleias de Deus, Igreja Pentecostal de Deus ou Igreja do Evangelho Quadrangular) e membros de outras igrejas protestantes. Menos de um quarto dos protestantes na maioria dos países pesquisados diz que pertencem a uma igreja protestante histórica. Cerca de metade deles diz que pertencem a uma igreja pentecostal. E, na maioria dos países, pelo menos um quarto desses membros diz que pertencem a outra igreja protestante ou que não conhecem sua denominação. Entre esses que pertencem a igrejas pentecostais, a Assembleia de Deus é uma das mais afiliações mais comumente mencionada.

Observância/Prática Religiosa

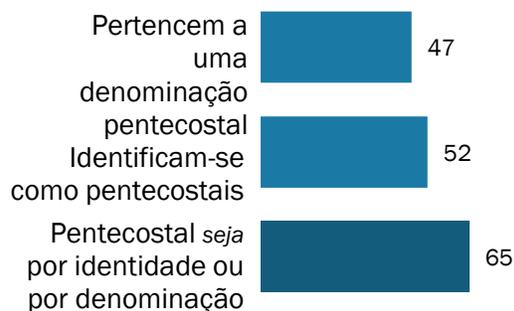
O novo levantamento constata que os protestantes na América Latina tendem a ser mais praticantes em termos religiosos do que os católicos. Em quase todos os países pesquisados, os protestantes dizem ir à igreja e rezar com mais frequência do que os católicos; uma mediana regional de 83% mostra que os protestantes frequentam a igreja pelo menos uma vez por mês, comparada com uma mediana de 62% de católicos. Os protestantes também têm mais probabilidade do que os católicos de ler as Escrituras fora das cerimônias religiosas, de se aproximar da Bíblia literalmente e de acreditar que Jesus retornará ao longo da sua vida.

Apelo do Pentecostalismo e Religiões Afro-caribenhas

Os “Evangélicos” - como os protestantes na região geralmente são chamados - incluem muitos cristãos que pertencem às igrejas pentecostais. Apesar de as práticas variarem, as cerimônias do culto pentecostal geralmente envolvem experiências que os fiéis consideram “dons do Espírito Santo”, tais como cura divina, falar em línguas e receber revelações diretas de Deus. Em todos os 18 países e em Porto Rico, uma mediana de cerca de dois terços de protestantes (65%) identificam-se como cristãos pentecostais, seja porque pertencem a uma denominação pentecostal (mediana de 47%) ou porque se identificam pessoalmente como pentecostais, independentemente de sua denominação (mediana de 52%). Alguns protestantes identificam-se como pentecostais nos dois modos.

Identidade Pentecostal

% da mediana de protestantes que ...



Q28a, QPROT

Todos os protestantes, independentemente de sua afiliação de denominação, foram indagados se identificam como “pentecostais”.

PEW RESEARCH CENTER

Apesar de muitos católicos na América Latina também dizerem que testemunharam cura divina ou outros dons do Espírito Santo, essas experiências são bem menos comuns nas igrejas católicas do que em congregações protestantes.

Muitos latino-americanos - incluindo percentagens consideráveis de católicos e protestantes - dizem que aceitam as crenças e práticas geralmente associadas a religiões afro-caribenhas, afro-brasileiras ou indígenas. Por exemplo, pelo menos um terço dos adultos em cada país entrevistado

acredita no “mau olhado ou olho gordo”, a ideia de que certas pessoas podem rogar pragas ou feitiços que causem dano. As crenças em feitiçaria e reencarnação são também difundidas, por 20% ou mais da população na maioria dos países. Outras crenças e práticas variam bastante entre os países. Por exemplo, uma grande parte dos mexicanos (60%) e mais de um terço dos bolivianos (39%) dizem que fazem oferendas de comidas, bebidas, velas ou flores aos espíritos, mas apenas um em cada dez uruguaios (9%) pratica esse ritual. No geral, o levantamento constata os níveis mais elevados de prática religiosa indígena ou afro-caribenha no Panamá, onde uma grande parte da população (58%) - incluindo 66% dos católicos panamenhos e 46% dos protestantes - dedica-se a pelo menos três das oito crenças e práticas indígenas mencionadas no levantamento.

Opiniões Divergentes sobre Problemas Sociais e Ajuda aos Pobres

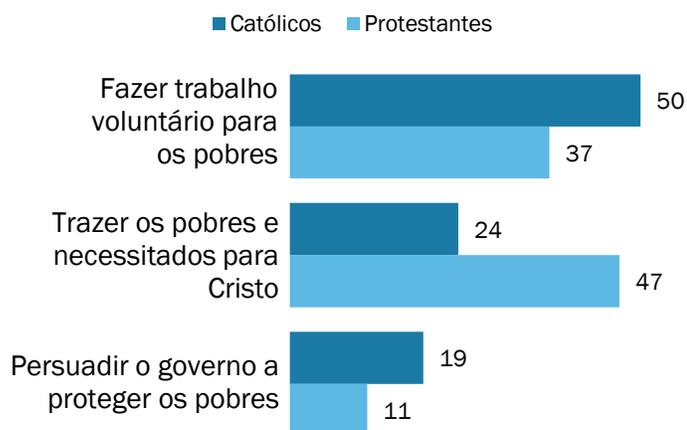
Apesar de a Igreja Católica ser contra o aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo (casamento gay), os católicos na América Latina tendem a ser menos conservadores do que os protestantes nesses tipos de questões sociais. Em média, os católicos são menos moralmente contrários ao aborto, homossexualidade, meios artificiais de controle da natalidade, sexo fora do casamento, divórcio e consumo de álcool do que os protestantes.

As diferenças entre católicos e protestantes sobre a maioria desses problemas continuam válidas, mesmo quando respondem por níveis de observância religiosa. Por

exemplo, os protestantes que participam de cerimônias religiosas pelo menos uma vez por semana têm certa probabilidade de se oporem ao aborto e ao divórcio – e consideravelmente mais probabilidade de se oporem à homossexualidade, ao sexo fora do casamento e consumo de álcool - do que os católicos que frequentam a Missa pelo menos toda semana. Essas opiniões divergentes sobre problemas sociais podem ajudar a explicar por que muitos ex-católicos que se tornaram

Modo Mais Importante de os Cristãos Poderem Ajudar os Pobres

% da mediana de católicos/protestantes que dizem ...



Q32

PEW RESEARCH CENTER

protestantes dizem que estavam buscando uma igreja que “dê mais importância a uma vida dentro da moralidade” (uma mediana de 60%).

Na região, os católicos e os protestantes geralmente dizem que compete aos cristãos ajudar os pobres em suas sociedades, mas eles fornecem respostas um tanto diferentes sobre o melhor modo de atingir essa meta. Quando indagados sobre o modo mais importante de os cristãos poderem ajudar os pobres e necessitados, os protestantes são mais propensos do que os católicos a apontar na direção de trazer os pobres para perto de Cristo, enquanto os católicos são mais inclinados a dizer que a realização de trabalho voluntário para os pobres é mais importante.

No entanto, nos países entrevistados, uma parcela consideravelmente maior de protestantes do que católicos diz que eles próprios ou a igreja que frequentam participam de trabalho voluntário - ajudando as pessoas a encontrar emprego fornecendo comida e roupas para os necessitados ou organizando outras iniciativas comunitárias para ajudar os pobres.

Essas constatações estão entre os principais resultados de mais de 30.000 entrevistas presenciais realizadas em 18 países e em Porto Rico por parte do Pew Research Center entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014. O levantamento abrange quase todos os países e territórios de língua espanhola e portuguesa, desde o México, passando pela América Central, até a extremidade sul da América do Sul. Devido às restrições de trabalho de campo e sensibilidades relacionadas às entrevistas sobre religião, Cuba não pôde ser incluída; é o único país de língua espanhola na América Latina que não foi entrevistado. (Ver mapa na página 10.)

A pesquisa da América Latina faz parte de uma iniciativa maior, o projeto *Pew-Templeton Global Religious Futures* (Projeto Pre-Templeton sobre o Futuro das Religiões no Mundo), que analisa a mudança de religião e seu impacto nas sociedades de todo o mundo. O Projeto Global sobre Futuro Religioso é financiado pela Pew Charitable Trusts e John Templeton Foundation.

O restante dessa Visão Geral explica os principais resultados com mais detalhes e fornece contexto adicional, começando com algumas comparações com os hispânicos que moram nos Estados Unidos.

Comparações com Hispânicos dos EUA

Muitos dos principais padrões revelados por este levantamento refletem as tendências encontradas entre os hispânicos dos EUA, de acordo com uma [entrevista de 2013 do Pew Research](#). A população hispânica dos EUA (agora aproximadamente [54,1 milhões de pessoas](#)) é maior do que a população total de todos os países latino-americanos exceto dois - [Brasil \(195 milhões\)](#) e [México \(113 milhões\)](#).

Cerca de um quarto dos adultos hispânicos dos Estados Unidos receberam formação católica, mas depois deixaram a fé (24%), enquanto apenas 2% dos hispânicos dos EUA converteram-se ao catolicismo após receberem formação em outra tradição religiosa ou quando não tinham nenhuma afiliação - uma queda líquida de 22 pontos-percentuais. A escala desse êxodo está quase no mesmo nível que diversos países latino-americanos que também apresentaram diminuições acentuadas na parcela de adultos que se identificam como católicos, incluindo a Nicarágua (menos 25 pontos percentuais), o Uruguai (menos 22 pontos), Brasil (menos 20) e El Salvador (menos 19).

Do mesmo modo que suas contrapartes na América Latina, muitos hispânicos dos EUA deixaram o catolicismo para as igrejas protestantes. Os protestantes agora respondem por cerca de um em cada cinco hispânicos dos Estados Unidos (22%), aproximadamente a mesma coisa na América Latina (19%). Além disso, um número considerável de hispânicos dos EUA (18%) em termos de religião se declaram ateus, agnósticos ou sem nenhuma religião em particular. Isso é mais que o dobro da percentagem de adultos latino-americanos (8%) sem afiliação religiosa

Mudança Religiosa Entre Católicos Desde a Infância até Hoje

% de adultos

	Formação católica	Atualmente católicos	Mudança Líquida
Nicarágua	75	50	-25
Uruguai	64	42	-22
Hispânicos dos EUA	77	55	-22
Brasil	81	61	-20
El Salvador	69	50	-19
República Dominicana	75	57	-18
Porto Rico	73	56	-17
Argentina	86	71	-15
Costa Rica	77	62	-15
Honduras	61	46	-15
Peru	90	76	-14
Chile	77	64	-13
Colômbia	92	79	-13
Venezuela	86	73	-13
Equador	91	79	-12
Guatemala	62	50	-12
Bolívia	88	77	-11
México	90	81	-9
Paraguai	94	89	-5
Panamá	74	70	-4

QCURREL, QCHREL

Diferenças que não são estatisticamente significativas são indicadas na cor cinza.

PEW RESEARCH CENTER

América Latina

Este mapa destaca os lugares na América Latina e no Caribe onde o Projeto de Religião e Vida Pública do Pew Research Center realizou levantamentos da opinião pública. Os levantamentos abordaram todos os países e territórios de língua espanhola e portuguesa na América Latina e no Caribe, exceto Cuba.



Afiliações Religiosas de Latino-americanos e Hispânicos Americanos

Apesar de a posição historicamente dominante do catolicismo ter enfraquecido nas últimas décadas, ela continua a ser a religião da maioria em grande parte da América Latina. Os católicos constituem uma

impressionante maioria (mais de dois terços) da população de adultos em nove dos países entrevistados, variando de 89% no Paraguai a 70% no Panamá. Mesmo nesses países predominantemente católicos, porém, os protestantes agora são uma minoria significativa, constituindo cerca de 10% ou mais da população de cada país.

Os católicos constituem entre a metade e cerca de dois terços da população em cinco dos lugares entrevistados: Chile, Costa Rica, Brasil, República Dominicana e Porto Rico. Do mesmo modo, 55% dos hispânicos dos EUA são católicos.

Em três países da América Central - El Salvador, Guatemala e Nicarágua - cerca de metade da população é católica, enquanto cerca de quatro em cada dez adultos descrevem-se como protestantes.

O Uruguai é o único país

Afiliações Religiosas de Latino-americanos

	Católicos	Protestantes	Não Afiliados	Outros
Predominantemente Católicos				
Paraguai	89	7	1	2
México	81	9	7	4
Colômbia	79	13	6	2
Equador	79	13	5	3
Bolívia	77	16	4	3
Peru	76	17	4	3
Venezuela	73	17	7	4
Argentina	71	15	11	3
Panamá	70	19	7	4
Maioria de Católicos				
Chile	64	17	16	3
Costa Rica	62	25	9	4
Brasil	61	26	8	5
República Dominicana	57	23	18	2
Porto Rico	56	33	8	2
Hispânicos dos EUA	55	22	18	5
Metade de Católicos				
El Salvador	50	36	12	3
Guatemala	50	41	6	3
Nicarágua	50	40	7	4
Menos da Metade de Católicos				
Honduras	46	41	10	2
Uruguai	42	15	37	6
Total regional*				
(ajustando-se ao tamanho da população de cada país)	69	19	8	4

QCURREL

*O total regional não inclui os hispânicos dos EUA.

As percentagens podem não totalizar 100 devido ao arredondamento.

PEW RESEARCH CENTER

entrevistado onde a percentagem de adultos que se diz não afiliada a nenhuma religião (37%) compete com a parcela que se identifica como católica (42%). Além disso, 15% dos uruguaios identificam-se como protestantes.

A Influência do Pentecostalismo

A maioria dos protestantes na América Latina identifica-se com o Pentecostalismo. Em 18 países e em Porto Rico, uma mediana de 65% de protestantes diz pertencer a uma igreja que é parte de uma denominação pentecostal (mediana de 47%) ou identifica-se pessoalmente como um cristão pentecostal, independentemente de sua denominação (mediana de 52%), com uma certa sobreposição entre as categorias. Nos Estados Unidos, menos da metade dos protestantes hispânicos descreve a si próprios como pentecostais por denominação da igreja (29%), autoidentificação (42%) ou ambos (45%). Além disso, 46% dos católicos hispânicos dos EUA e uma mediana de 40% de católicos em toda a América Latina dizem ser “carismáticos” - um termo usado para descrever os católicos que incorporam crenças e práticas associadas ao pentecostalismo em seu culto.²

Percentagens significativas de protestantes em toda a América Latina mostram que eles se dedicam a crenças e práticas associadas aos “dons do Espírito Santo”, tais como cura divina e exorcismo. Na maioria dos países pesquisados, pelo menos metade dos protestantes relata que testemunharam ou vivenciaram a cura divina de uma doença ou lesão, e pelo menos um terço diz que testemunhou ou vivenciou o demônio ser expulso de uma pessoa.

Parcelas menores mas consideráveis de católicos também relatam experiências carismáticas. Isso é principalmente verdadeiro em partes da América Central e Caribe, onde cerca de metade dos católicos em El Salvador (53%), República Dominicana (50%), Nicarágua (49%) e Guatemala (46%) relatam que testemunharam ou vivenciaram uma cura divina. Pelo menos um em cada cinco católicos na República Dominicana (36%), Honduras (26%), Guatemala (23%), Nicarágua

Protestantes Têm Mais Probabilidade de Dizer que Testemunharam uma Cura Divina

% que diz ter testemunhado uma cura divina

	Protestantes	Católicos	Diferença
Argentina	56	15	+41
Brasil	72	31	+41
Colômbia	72	31	+41
Uruguai	50	12	+38
Paraguai	50	15	+35
Peru	55	20	+35
Venezuela	60	25	+35
México	48	14	+34
Bolívia	54	22	+32
Chile	46	14	+32
Equador	53	27	+26
Panamá	60	34	+26
Porto Rico	52	27	+25
Guatemala	70	46	+24
Nicarágua	72	49	+23
Costa Rica	58	36	+22
Honduras	62	44	+18
República Dominicana	67	50	+17
El Salvador	70	53	+17

Q55a

Os dados dos hispânicos dos EUA não estão disponíveis devido a diferenças no enunciado das perguntas.

PEW RESEARCH CENTER

² Para obter mais informações sobre o pentecostalismo global, consulte o relatório de 2006 do Pew Research Center “[Spirit and Power - A 10-Country Survey of Pentecostals](#)” (Espírito e Poder - um Levantamento de 10 Países de Pentecostais).

(23%), Venezuela (22%), Panamá (21%) e Colômbia (21%) diz que esteve presente em uma sessão de exorcismo.

O levantamento também indagou os entrevistados sobre a “fala em línguas” - uma prática bastante associada ao pentecostalismo em todo o mundo. Na maioria dos países entrevistados, pelo menos um em cada cinco protestantes diz que pessoalmente falou em línguas, incluindo cerca de quatro em cada dez no Panamá (39%) e um terço no Brasil (33%). Por comparação, relativamente poucos católicos relatam falar em línguas, variando de 1% na Argentina, Chile e Panamá até 12% na Guatemala.

O levantamento também indagou os fiéis entrevistados sobre a frequência com que veem outros fiéis falando em línguas, rezando por uma cura milagrosa ou “profetizando” (espontaneamente emitindo uma mensagem ou “palavra de sabedoria” considerada proveniente do Espírito Santo). A maioria dos protestantes latino-americanos diz que falar em línguas, rezar por uma cura milagrosa ou profetizar são ocorrências frequentes em suas cerimônias religiosas. Poucos católicos dizem que esses comportamentos podem ser observados durante as cerimônias católicas, sendo que a maioria dos católicos no Uruguai (63%), Argentina (61%) e Porto Rico (60%) relatam que a fala em línguas, a reza por uma cura milagrosa e a profecia *nunca* fazem parte de suas práticas de culto.

Em vários países da América Latina, contudo, pelo menos metade dos católicos diz ter testemunhado essas práticas durante a missa pelo menos ocasionalmente. A maioria dos católicos na República Dominicana (77%), Honduras (61%) e Paraguai (60%), por exemplo, dizem ter visto outros fiéis falando em línguas e rezando por uma cura milagrosa ou fazendo profecias.

Fala em Línguas, Reza por uma Cura Milagrosa e Profecia São Mais Comuns em Igrejas Protestantes

% de fiéis que diz ter testemunhado essas práticas na igreja pelo menos ocasionalmente

	Protestantes	Católicos	Difer.
Chile	82	19	+63
Argentina	89	34	+55
Porto Rico	90	35	+55
Costa Rica	89	40	+49
Uruguai	78	32	+46
Venezuela	87	47	+40
Nicarágua	91	52	+39
Colômbia	93	56	+37
Brasil	91	56	+35
México	83	50	+33
Paraguai	93	60	+33
Bolívia	83	51	+32
Honduras	92	61	+31
Peru	75	44	+31
El Salvador	81	51	+30
Equador	78	49	+29
Guatemala	88	59	+29
Panamá	86	59	+27
Hispanicos dos EUA	69	49	+20
República Dominicana	90	77	+13

Q51

PEW RESEARCH CENTER

Os Sem Afiliação Religiosa

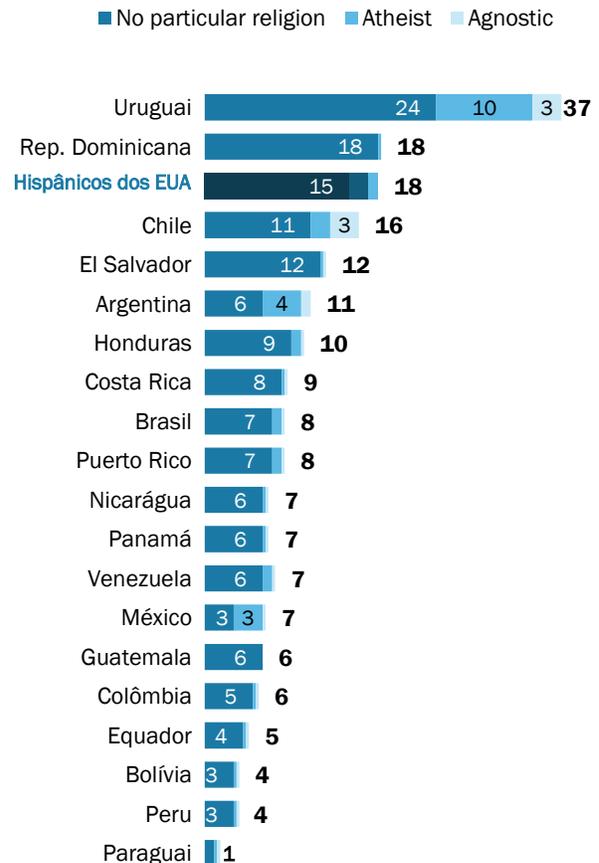
O cenário religioso da América Latina está sendo remodelado não somente por pessoas que saíram das igrejas católicas para as igrejas protestantes, mas também por pessoas que desistiram de qualquer tipo de afiliação a uma religião organizada. A categoria de não afiliados inclui indivíduos que se descrevem como ateus, agnósticos ou sem nenhuma religião específica.

O Uruguai reúne a maior percentagem de adultos sem afiliação religiosa na América Latina (37%), aproximadamente o dobro da parcela de pessoas não afiliadas em qualquer outro país na região.

Na América Latina, bem como entre os hispânicos dos Estados Unidos, a maioria das pessoas não afiliadas diz não ter nenhuma religião específica, em vez de se descrever como ateu ou agnóstico. Cerca de um em cada dez adultos ou mais no Uruguai (24%), República Dominicana (18%), El Salvador (12%) e Chile (11%) diz não ter religião específica. Nos Estados Unidos, 15% dos hispânicos enquadram-se nessa categoria.

Identidade Sem Afiliação Religiosa

% que descreve sua religião como ...



QCURREL

PEW RESEARCH CENTER

Religião no Uruguai

Em muitas perguntas no levantamento, o Uruguai é uma exceção, de longe o país mais secular (laico) da América Latina. Em geral, 37% dos uruguaios dizem que não têm nenhuma religião específica ou que são ateus ou agnósticos. Em nenhum outro país da América Latina entrevistado, os sem afiliação religiosa chegam a 20% da população.

A *laicidade*, ou a separação entre a religião e o Estado, tem uma longa história no Uruguai. Em 1861, o governo nacionalizou os cemitérios em todo o país, rompendo suas afiliações com as igrejas. Logo depois, o governo proibiu as igrejas de terem um papel na educação pública ou de emitirem certidões de casamento.¹ A secularização continuou no século XX: Uma nova constituição consagrou a separação da religião da vida pública, as referências a Deus foram removidas do juramento parlamentar e as referências religiosas foram retiradas dos nomes de cidades e vilarejos.²

Hoje, o Uruguai tem de longe os mais baixos níveis de compromisso religioso entre os países entrevistados. Menos de um terço dos uruguaios (28%) diz que a religião é muito importante em suas vidas; em nenhum outro país entrevistado menos de quatro em cada dez pessoas dizem isso. Relativamente menos uruguaios dizem que rezam diariamente (29%) ou que participam das cerimônias religiosas semanalmente (13%). No país vizinho, o Brasil, ao contrário, 61% dos adultos dizem que rezam diariamente, sendo que 45% relatam participar das cerimônias religiosas pelo menos uma vez por semana.

Em termos de opiniões sociais e atitudes em relação à moralidade, o Uruguai consistentemente destaca-se por seu liberalismo. É o único país entrevistado onde a maioria do público é favorável a permitir o casamento civil de pessoas do mesmo sexo (62%), enquanto a metade dos adultos (54%) diz que o aborto deve ser legalizado em todos os casos ou em sua maioria. E é o único país na região onde a maioria (57%) diz que os líderes religiosos “não devem exercer nenhuma influência” nas questões políticas.

¹ Da Costa, Nestor. 2014. “The religious sphere in Uruguay: An atypical country in América Latina.” Presentation delivered at Pew Research Center, Washington, D.C.

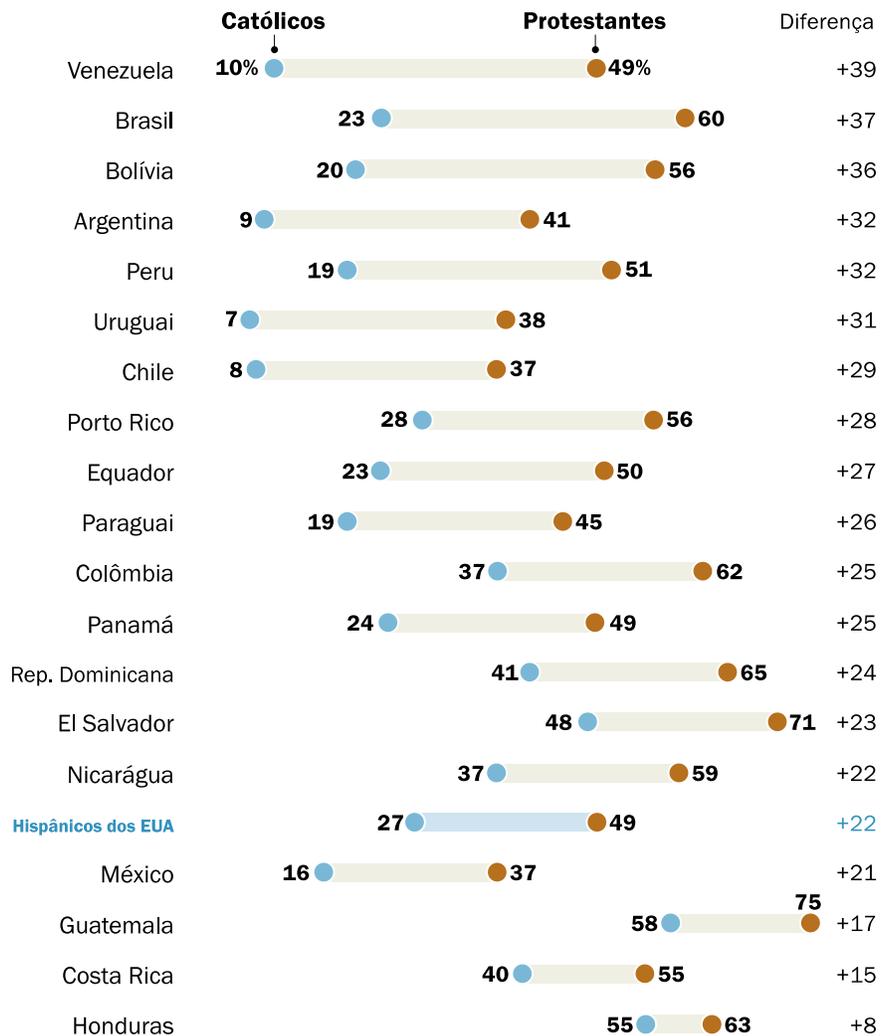
² Alanis, Walter and Santiago Altieri. 2011. “Family Law in Uruguay.” Kluwer Law International, page 96.

Compromisso Religioso

Os católicos e os protestantes na América Latina divergem em seus níveis de observância religiosa. Em todos os países entrevistados, os protestantes estão mais propensos do que os católicos a exibir níveis elevados de compromisso religioso, ou seja, dizer que rezam diariamente, participam de cerimônias de culto pelo menos uma vez por semana e consideraram a religião muito importante em suas vidas. Algumas das maiores lacunas são encontradas na Venezuela, Brasil, Bolívia, Argentina, Peru e Uruguai, onde a parcela de adultos que demonstram um nível elevado de compromisso religioso é pelo menos 30 pontos-percentuais mais elevada entre os protestantes do que entre os católicos. As lacunas entre protestantes e católicos nessas medidas padrão de compromisso religioso são as menores, mas ainda são estatisticamente significativas nos países da América Central como Guatemala (17 pontos), Costa Rica (15) e Honduras (8).

A Lacuna do Compromisso

% que diz rezar diariamente, participar de cerimônias semanalmente e considerar a religião muito importante em sua vida



Q29, Q45, Q58

PEW RESEARCH CENTER

Relativamente poucos latino-americanos sem afiliação religiosa dizem que participam das cerimônias de culto semanalmente. Em Porto Rico, por exemplo, cerca de um terço dos adultos sem afiliação religiosa (32%) diz que a religião é muito importante em suas vidas, mas apenas 3% participam das cerimônias religiosas uma vez por semana ou mais.

Diferenças de Idade e Gênero em termos de Compromisso Religioso

Em muitos países da região, as mulheres demonstram níveis mais elevados de compromisso religioso do que os homens, sendo que as pessoas com mais de 35 anos de idade tendem a ser mais comprometidas do que as pessoas entre 18 e 34 anos de idade.

Os protestantes geralmente demonstram níveis mais elevados de compromisso religioso do que os católicos em categorias demográficas comparáveis. Por exemplo, os homens protestantes relatam que vão à igreja com mais frequência do que os homens católicos, enquanto os jovens protestantes relatam que participam das cerimônias religiosas com mais frequência do que os jovens católicos. Esses padrões prevalecem em quase todos os países onde os tamanhos das amostras do levantamento são grandes o suficiente para permitir tais comparações.

Jovens Protestantes Mais Religiosos que Jovens Católicos

% de pessoas na faixa etária entre 18 e 34 anos que têm um nível elevado de compromisso religioso entre ...

	Protestantes	Católicos	Difer.
Brasil	52	20	+32
Bolívia	46	15	+31
Hispânicos dos EUA	47	18	+29
Porto Rico	43	16	+27
Panamá	49	22	+27
El Salvador	61	40	+21
República Dominicana	55	36	+19
Guatemala	71	52	+19
Nicarágua	45	28	+17
Costa Rica	46	30	+16
Honduras	52	52	0

Q29, Q58, Q45, Q74

Somente os países com amostras de tamanhos suficientes em termos de católicos e protestantes adultos com menos de 35 anos de idade são apresentados.

Os entrevistados que dizem rezar diariamente e participar das cerimônias religiosas semanalmente e que a religião é “muito importante” em suas vidas são definidos como tendo níveis “elevados” de compromisso religioso.

As diferenças que não são estatisticamente significativas são indicadas na cor cinza.

PEW RESEARCH CENTER

Moralidade e Opiniões Sociais

Em comparação com os hispânicos dos EUA, os latino-americanos são geralmente mais conservadores em termos de convenções sociais e sexuais. Por exemplo, na recente investigação do Pew Research nos Estados Unidos, 46% dos hispânicos apoiam o casamento gay, enquanto 34% são contra. Na maioria dos países latino-americanos, ao contrário, sólidas maiorias são contra a permissão para o casamento civil de gays e lésbicas. Apenas em alguns países, tais como Uruguai (62%), Argentina (52%) e México (49%), cerca de metade das pessoas ou mais são a favor da legalização do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. (O casamento entre pessoas do mesmo sexo atualmente é legítimo na [Argentina, Brasil, Uruguai e partes do México](#), mas em nenhum outro lugar da América Latina.)

Na maioria dos países latino-americanos, a oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo é mais acentuada entre os protestantes do que entre os católicos. E em alguns países onde existem amostras de tamanhos adequados para permitir uma análise separada das opiniões das pessoas sem afiliação religiosa, este grupo tende a apoiar ainda mais a concessão dos direitos do casamento a gays e lésbicas. De fato, cerca de dois terços ou mais dos não afiliados no Uruguai (77%), Argentina (75%), Chile (67%) e México (65%) são a favor do casamento gay.

As diferenças entre católicos, protestantes e os sem afiliação religiosa são também aparentes em outras questões sociais. Na América Latina, os protestantes geralmente têm mais probabilidade do que os católicos e os não afiliados de dizer que o aborto deve ser ilegal em todos

Opiniões de Grupos Religiosos sobre Casamento do Mesmo Sexo

% de pessoas a favor do casamento civil gay entre ...

	Protestantes	Católicos	Sem Afiliação Religiosa	Total
Uruguai	35%	59%	77%	62%
Argentina	32	53	75	52
México	35	50	65	49
Chile	26	46	67	46
Hispânicos dos EUA	25	49	67	46
Brasil	25	51	54	45
Porto Rico	20	39	49	33
Costa Rica	14	32	45	29
Colômbia	14	29	n/a	28
Venezuela	14	33	n/a	28
Peru	11	29	n/a	26
Rep. Dominicana	12	29	32	25
Panamá	17	26	n/a	23
Bolívia	10	25	n/a	22
Equador	9	17	n/a	16
Nicaragua	10	21	25	16
Paraguai	8	15	n/a	15
Honduras	10	14	20	13
Guatemala	7	16	n/a	12
El Salvador	7	12	20	11

Q15

; "n/a" indica que o tamanho adequado da amostra não está disponível para fins de análise.

O sombreado mais forte indica maiores níveis de apoio.

PEW RESEARCH CENTER

os casos ou na maioria deles, que o sexo fora do casamento e o divórcio são moralmente errados e que uma mulher é sempre obrigada a obedecer seu marido.

Combate à Pobreza

Quando indagados sobre o modo que consideram ser o mais importante para os Cristãos poderem ajudar os pobres, os católicos em quase todos os países da América Latina apontam com mais frequência para o trabalho voluntário. Ao contrário, a maioria dos protestantes em muitos países diz que “trazer os pobres e necessitados para perto de Cristo” é o modo mais importante de ajuda. No geral, menos membros dos dois grupos religiosos dizem que “persuadir as autoridades do governo a proteger os direitos dos pobres” é mais importante, apesar de os católicos estarem um pouco mais inclinados do que os protestantes a assumir essa posição.

Ainda que os católicos tenham mais probabilidade do que os protestantes de dizer que o trabalho voluntário é mais importante, percentagens mais elevadas de protestantes relatam que eles, pessoalmente, têm se unido aos membros de sua igreja ou a outras pessoas em sua comunidade para ajudar os pobres e necessitados. Na maioria dos países pesquisados, sólidas majorias de protestantes dizem que participaram de trabalho voluntário nos últimos 12 meses. Entre os católicos, cerca de metade ou menos relata que participou de trabalho voluntário. Além disso, entre as pessoas que frequentam a igreja, percentagens mais altas de protestantes do que de católicos dizem que seu local de culto ajuda as pessoas a encontrar empregos ou fornece comida e roupas às pessoas necessitadas.

Os Protestantes têm mais Probabilidade de Participar de Trabalho Voluntário

% que diz que nos últimos 12 meses trabalhou com sua igreja ou com outras pessoas em sua comunidade para ajudar os pobres e necessitados

	Protestantes	Católicos	Difer.
Venezuela	74	47	+27
México	73	48	+25
Chile	69	50	+19
Porto Rico	69	50	+19
Brasil	63	45	+18
Colômbia	61	43	+18
Bolívia	58	41	+17
Paraguai	67	50	+17
Panamá	66	50	+16
Equador	60	46	+14
Peru	59	45	+14
Costa Rica	55	44	+11
Honduras	49	41	+8
República Dominicana	55	48	+7
Guatemala	61	54	+7
Honduras	49	41	+8
Argentina	66	54	+12
Uruguai	44	36	+8
Nicarágua	50	45	+5
El Salvador	49	54	-5

Q47a

As diferenças que não são estatisticamente significativas são indicadas na cor cinza.

Os dados para os hispânicos dos EUA não estão disponíveis para esta questão.

PEW RESEARCH CENTER

Papa Francisco, a Igreja Católica e a Mudança

Os latino-americanos abraçaram inteiramente o Papa Francisco, o bispo jesuíta nascido na Argentina eleito para liderar a Igreja Católica, após a renúncia do Papa Bento XVI em 2013. Opiniões favoráveis ao novo pontífice prevalecem em toda a região, com dois terços ou mais da população na maioria dos países expressando uma opinião positiva do Papa Francisco quando o levantamento foi realizado no final de 2013 e no início de 2014.

Os católicos latino-americanos estão particularmente entusiasmados com o Papa Francisco, com majorias evidentes em toda a região avaliando-o favoravelmente. Na verdade, em 14 dos países pesquisados, pelo menos metade dos católicos dizem ter uma opinião *bem* favorável do Papa Francisco.

Os ex-católicos, por comparação, são ambivalentes sobre o novo papa. As opiniões explicitamente negativas sobre o Papa Francisco são relativamente raras nesse grupo, assim como as reações extremamente positivas, exceto no país natal do Papa Francisco, a Argentina. Para muitos ex-católicos, ainda não foi tomada uma decisão. Na maioria dos lugares entrevistados, um terço ou mais de ex-católicos não emite sua opinião sobre o Papa Francisco nem diz voluntariamente que ainda é muito cedo para avaliá-lo.

O levantamento também indagou se a eleição do Papa Francisco sinaliza uma grande mudança, uma pequena mudança ou nenhuma mudança para a Igreja Católica. Metade ou mais dos católicos em 16 dos países entrevistados considera a escolha do ex-bispo da Argentina uma grande mudança. Os ex-católicos têm menos certeza; somente na Argentina a metade (53%) considera o novo papa o representante de uma grande mudança. Como ocorre com a aceitação global do papa, percentagens consideráveis de ex-católicos dizem que ainda é muito cedo para dizer se o Papa Francisco representa uma grande mudança.

Papa Francisco Popular Entre Católicos

% de católicos que descrevem sua opinião do Papa Francisco como ...

	Favorável	Desfavorável	Não querem avaliar/ Não sabem
Argentina	98	1	1
Colômbia	93	2	5
Costa Rica	93	2	5
Brasil	92	4	4
Panamá	92	5	3
El Salvador	91	4	5
Nicarágua	89	2	9
Guatemala	88	4	8
Honduras	88	4	8
Equador	87	3	9
Paraguai	87	1	12
República Dominicana	86	5	9
México	86	5	9
Porto Rico	85	2	13
Hispânicos dos EUA	84	6	10
Peru	83	4	13
Uruguai	83	3	13
Venezuela	80	4	16
Chile	79	4	17
Bolívia	78	6	17

Q70

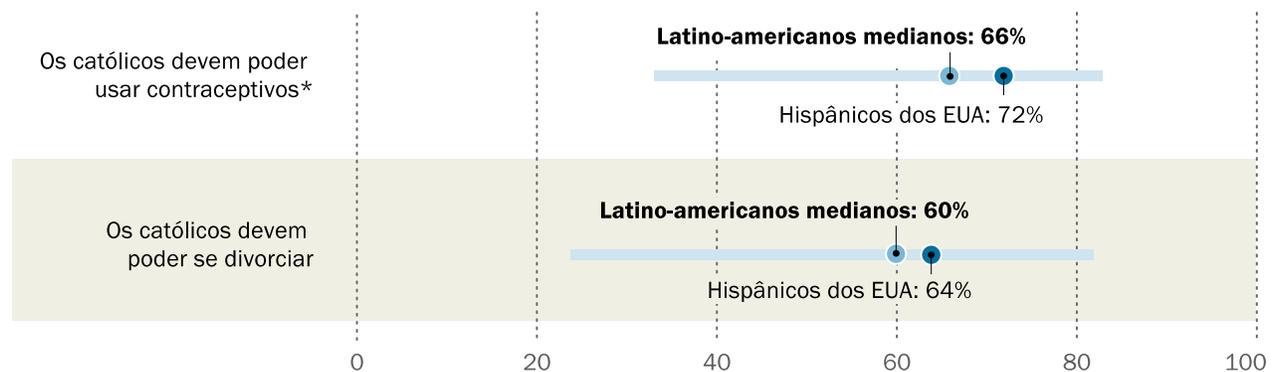
PEW RESEARCH CENTER

Independentemente de suas avaliações de haver ou não uma mudança em andamento, muitos católicos consideram que alguns ensinamentos da sua igreja devam ser revisados. Por exemplo, na América Latina, uma mediana de 66% de católicos diz que a igreja deve permitir que os católicos utilizem meios artificiais de controle de natalidade, enquanto no Chile, Venezuela, Argentina e Uruguai, cerca de oito em cada dez católicos são favoráveis a uma mudança nos ensinamentos da igreja sobre contracepção. Nos EUA, 72% dos católicos hispânicos acham que a Igreja Católica deve permitir o uso de contraceptivos.

Existe também um considerável apoio entre os católicos da América Latina (uma mediana regional

Opiniões dos Católicos sobre Controle da Natalidade e Divórcio

As barras representam a variação de resultados entre os católicos nos países pesquisados



Fonte: Q72c, Q72d

*A pergunta foi formulada com a expressão “uso de controle de natalidade” para os hispânicos dos EUA

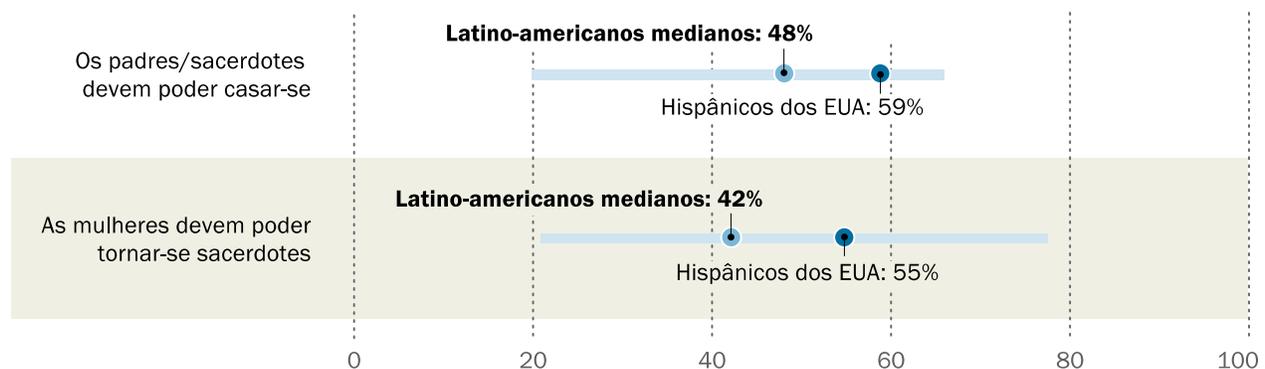
PEW RESEARCH CENTER

de 60%) para terminar com a proibição do divórcio por parte da igreja. Mais uma vez, os católicos no Chile (82%), Uruguai (78%) e Argentina (77%) estão entre os mais propensos a expressar seu apoio à mudança.

Os católicos na América Latina estão mais divididos quando se trata de mudanças no sacerdócio. Nos países entrevistados, uma mediana de 48% dos católicos considera que os sacerdotes devem poder casar-se. Uma parcela semelhante (mediana regional de 42%) diz que a igreja deve permitir que as mulheres sejam ordenadas sacerdotes. Sobre cada questão, a maioria dos católicos hispânicos dos EUA é favorável à alteração das posições tradicionais da Igreja Católica: 59% dizem que os padres devem poder casar-se, enquanto 55% consideram que as mulheres devem ser elegíveis para o sacerdócio.

Opiniões dos Católicos sobre Mudanças no Sacerdócio

As barras representam a variação de resultados entre os católicos nos países pesquisados



Fonte: Q72a, Q72b

PEW RESEARCH CENTER

História da Mudança Religiosa

Em 1910, uma estimativa mostrou que 94% dos latino-americanos eram católicos, enquanto apenas cerca de 1% era protestante. Mas os católicos começaram a diminuir em número como uma parcela da população da região na década de 70, de acordo com os dados dos recenseamentos brasileiro e mexicano e estimativas históricas do Banco de Dados Mundial sobre Religiões.

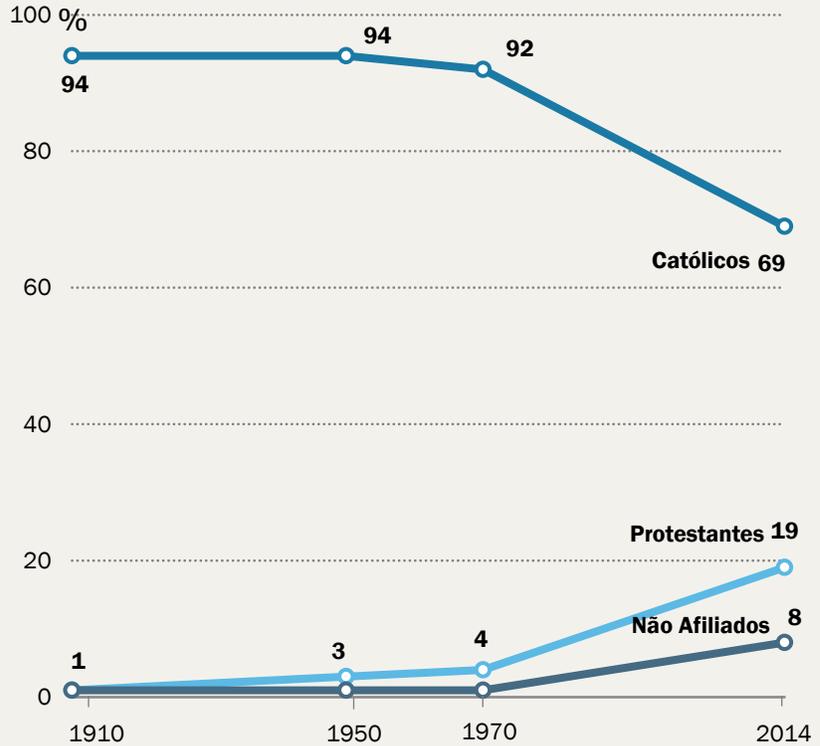
A partir de 2014, o novo levantamento do Pew Research Center constata que 69% dos latino-americanos identificam-se como católicos, enquanto 19% pertencem às igrejas protestantes e 8% não têm afiliação religiosa (ateus, agnósticos ou sem religião específica). Os outros 4% restantes incluem testemunhas de Jeová, mórmons, muçulmanos, hindus, judeus, espíritas e adeptos de religiões afro-caribenhas, afro-brasileiras ou indígenas, tais como umbanda e candomblé.

Os estudiosos em religião na América Latina oferecem diversas explicações sociológicas possíveis para o crescimento do

protestantismo e, principalmente, de sua variante pentecostal. Uma teoria defende que a compatibilidade do pentecostalismo com as religiões indígenas aumentou seu apelo entre os latino-americanos. Ao enfatizar o contato pessoal com o divino por meio da cura pela fé, fala em línguas e profecias, o pentecostalismo atrai as pessoas que compartilham uma afinidade com as religiões indígenas que tradicionalmente incorporam crenças e práticas associadas à comunicação direta com o “mundo espiritual”.

Parcela de Diminuição de Católicos na América Latina; Aumento de Protestantes e dos Sem Afiliação Religiosa

% da população total pertencente a cada grupo religioso



As estimativas históricas são provenientes do [Banco de Dados Mundial sobre Religiões](#) e dos recenseamentos brasileiro e mexicano. As estimativas de 2014 baseiam-se no levantamento do Pew Research Center. Consulte a metodologia deste relatório para obter mais detalhes sobre como as estimativas das populações foram calculadas.

As porcentagens de cada ano podem não totalizar 100%, devido ao arredondamento e à pequena parcela de outros grupos religiosos não mostrada nesse gráfico. As estimativas incluem 18 países e o território norte-americano de Porto Rico.

PEW RESEARCH CENTER

Outra possível explicação destaca os motivos práticos pelos quais o pentecostalismo pode ter ganhado a adesão de seguidores na região. Os pentecostais geralmente enfatizam a mobilidade social e econômica ascendente e a parcimônia. Consequentemente, os seguidores do pentecostalismo podem considerar a religião uma forma mais propícia para a prosperidade econômica.¹

As estimativas históricas de cada um dos países da América Latina destacam que o afastamento do catolicismo é um fenômeno relativamente recente na maioria dos lugares. As estimativas mostram apenas dois lugares que apresentaram diminuições de dois dígitos na identidade católica entre 1910 e 1970: Chile (redução de 20 pontos-percentuais) e Porto Rico (redução de 13 pontos). Na Colômbia, a percentagem de pessoas que se identificaram como católicas na verdade aumentou 15 pontos-percentuais entre 1910 e 1970.

Por comparação, o período entre 1970 e 2014 é marcado por percentagens decrescentes de católicos em todos os países pesquisados - variando de uma queda de 47 pontos em Honduras para uma diminuição de 5 pontos no Paraguai.

O Pew Research Center observou anteriormente diminuições pós-1970 na identidade católica no Brasil e no Chile. (Consulte o relatório de 2006 do Pew Research “[Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals](#)” (Espírito e Poder: Um Levantamento de 10 Países de Pentecostais) e o relatório de 2013 “[Brazil's Changing Religious Landscape](#)” (O Cenário Religioso em Mudança do Brasil).)

¹ Consulte Chesnut, Andrew. 2007. “Competitive Spirits: Latin America’s New Religious Economy.” Oxford University Press; Martin, David. 1990. “Tongues of Fire: The Explosion of Protestantism in Latin America.” Blackwell; and Stoll, David. 1990. “Is Latin America Turning Protestant? The Politics of Evangelical Growth.” University of California Press.

Afiliação de Católicos na América Latina

% da população católica

	1910	1950	1970	2014	1910-1970 Difer.	1970-2014 Difer.
Argentina	97	95	91	71	-6	-20
Brasil	95	93	92	61	-3	-31
Bolívia	94	94	89	77	-5	-12
Chile	96	89	76	64	-20	-12
Colômbia	80	91	95	79	+15	-16
Costa Rica	99	98	93	62	-6	-31
República Dominicana	98	96	94	57	-4	-37
Equador	88	98	95	79	+7	-16
El Salvador	98	99	93	50	-5	-43
Guatemala	99	99	91	50	-8	-41
Honduras	97	96	94	47	-3	-47
México	99	96	96	81	-3	-15
Nicarágua	96	96	93	50	-4	-43
Panamá	84	87	87	70	+3	-17
Paraguai	97	96	95	90	-2	-5
Peru	95	95	95	76	0	-19
Porto Rico	100	94	87	56	-13	-31
Uruguai	61	62	63	42	+2	-21
Venezuela	93	91	93	73	0	-20

As estimativas de 1910, 1950 e 1970 são provenientes do Banco de Dados Mundial sobre Religiões e dos recenseamentos brasileiro e mexicano. As estimativas de 2014 baseiam-se no levantamento do Pew Research Center. Consulte a metodologia deste relatório para obter mais detalhes sobre como as estimativas das populações foram calculadas.

PEW RESEARCH CENTER

Sobre o Levantamento

Este relatório baseia-se nos resultados de um levantamento do Pew Research Center realizado com o generoso financiamento da Pew Charitable Trusts e da John Templeton Foundation. O levantamento foi feito de outubro de 2013 a fevereiro de 2014 entre amostras nacionalmente representativas em 18 países e no território norte-americano de Porto Rico. Juntos, esses países e Porto Rico respondem por mais de 95% da população total da América Latina. O levantamento foi realizado por meio de entrevistas presenciais em espanhol, português e guarani. Os tamanhos das amostras e as margens de erro por país estão disponíveis na página 28. Para obter mais detalhes, consulte a metodologia do levantamento.

Muitos membros da equipe do Pew Research contribuíram para a elaboração deste levantamento e do relatório que o acompanha. James Bell e Neha Sahgal foram os pesquisadores-chefe e autores principais do relatório. Alan Cooperman foi o editor-chefe. Steve Schwarzzer, Fatima Ghani e Michael Robbins ajudaram a projetar os planos de amostragem, monitorar o trabalho de campo e avaliar a qualidade dos dados. Ghani elaborou a versão preliminar do Capítulo 9 (Opiniões sobre o Papa Francisco) e Juan Carlos Donoso elaborou a versão preliminar do Capítulo 5 (Atitudes Sociais). Phillip Connor elaborou a versão preliminar das seções sobre a história da mudança religiosa na região. Cary Funk, Jessica Martinez, Juan Carlos Esparza Ochoa e Ana Gonzalez-Barrera auxiliaram na criação do questionário; Martinez, Jill Carle, Kat Devlin, Elizabeth Sciupac, Claire Gecewicz, Besheer Mohamed and Angelina Theodorou auxiliaram na verificação dos números. Sandra Stencel, Michael Lipka e Aleksandra Sandstrom providenciaram a revisão editorial e a edição de cópia. Stacy Rosenberg, Bill Webster, Adam Nekola, Ben Wormald e Diana Yoo desenharam os gráficos e a apresentação interativa on-line. Outras pessoas no Pew Research Center que contribuíram para a criação do relatório incluem Conrad Hackett, Mark Lopez, Claudia Deane e Michael Dimock. Luis Lugo, ex-diretor do Projeto Religião e Vida Pública do centro, foi essencial na concepção do levantamento e forneceu orientação durante toda a sua execução.

O trabalho de campo para este estudo foi realizado pela Princeton Survey Research Associates, sob a direção de Mary McIntosh, e pela Ipsos Public Affairs, sob a direção de Clifford Young. O questionário se beneficiou imensamente da orientação fornecida pelos especialistas em religião e opinião pública na América Latina, incluindo Matias Bargsted, Pontificia Universidad Catolica de Chile; Andrew Chesnut da Virginia Commonwealth University; Nestor Da Costa do Instituto Universitario CLAEH e Universidad Catolica del Uruguay, Uruguai; Juan Cruz Esquivel de CONICET, Universidad de Buenos Aires, Argentina; Silvia Fernandes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil; Frances Hagopian do Departamento de Estado da Harvard University; Fortunato Mallimaci de CEIL-CONICET, Universidad de Buenos Aires, Argentina;

Catalina Romero, Pontificia Universidad Catolica de Peru; e Mitchell Seligson da Vanderbilt University.

Tamanhos das Amostras e Margens de Erro

País	Tamanho da Amostra não Ponderada	Margem de Erro
Argentina	1.512	±3,9 pontos
Bolívia	1.503	±3,4 pontos
Brasil	2.000	±3,8 pontos
Chile	1.504	±3,6 pontos
Colômbia	1.508	±3,8 pontos
Costa Rica	1.500	±3,2 pontos
República Dominicana [^]	1.699	±2,9 pontos
Equador [^]	1.850	±3,4 pontos
El Salvador	1.500	±3,7 pontos
Guatemala	1.500	±2,9 pontos
Honduras	1.500	±3,1 pontos
México*	2.000	±3,7 pontos
Nicarágua	1.500	±2,8 pontos
Panamá	1.500	±3,3 pontos
Paraguai	1.504	±4,0 pontos
Peru	1.500	±4,0 pontos
Porto Rico [^]	1.700	±3,3 pontos
Uruguai	1.506	±3,6 pontos
Venezuela [^]	1.540	±3,9 pontos

* A amostra do México inclui uma sobreamostra dos estados do sul. As entrevistas foram realizadas entre uma amostra nacionalmente representativa de 1,500 entrevistados e complementadas com 500 entrevistas adicionais.

[^] As amostras da República Dominicana, Equador, Porto Rico e Venezuela incluem entrevistas adicionais para corrigir o desequilíbrio de gênero detectado durante o trabalho de campo. A amostra original de base para cada um desses países consistia de 1,500 entrevistas.

PEW RESEARCH CENTER

Roteiro para o Relatório

O restante deste relatório descreve em detalhes os resultados do levantamento sobre religião na América Latina. O Capítulo 1 descreve a mudança religiosa entre os latino-americanos. O Capítulo 2 descreve o compromisso religioso e a prática religiosa, incluindo a frequência de orações, a presença nas cerimônias religiosas e a participação na vida congregacional. As crenças religiosas, incluindo as crenças associadas às religiões afro-caribenhas, afro-brasileiras e indígenas, são discutidas no Capítulo 3. O Capítulo 4 dá mais atenção ao Pentecostalismo e à prevalência de crenças e práticas associadas a “dons do Espírito Santo”, tais como cura divina, exorcismo e falar em línguas. O Capítulo 5 explora as atitudes em relação à sexualidade, casamento e hábitos sociais. O Capítulo 6 analisa as opiniões de católicos e protestantes sobre o combate à pobreza. As opiniões políticas, incluindo as atitudes em relação à democracia são o foco do Capítulo 7. O Capítulo 8 descreve as atitudes em relação à ciência, incluindo a crença na evolução. O Capítulo 9 examina as opiniões dos latino-americanos do Papa Francisco e as atitudes em relação aos ensinamentos da Igreja Católica em assuntos como o divórcio, a contracepção e o sacerdócio. O Capítulo 10 analisa as diferenças demográficas entre católicos, protestantes e os sem afiliação religiosa, incluindo gênero, educação, idade e número médio de crianças em todos os três grupos.